

Sabão Solidário: *Campus* Erechim integrando ações de enfrentamento ao Coronavírus (COVID-19) com instituições da cidade¹

Carine Ivone Popiolek², Denise Olkoski³, Jonatan Maicon Antônio Tonin⁴, Marlova Elizabete Balke⁵, Sidnei Dal'Agnol⁶

RESUMO

A produção de sabão foi uma das iniciativas de enfrentamento à pandemia do Coronavírus (COVID-19), que chegou ao Brasil em 2020, visando à prevenção da contaminação. Em função do afastamento físico e isolamento, a renda das pessoas também foi afetada. Essas mudanças acabam impactando principalmente as comunidades carentes, as quais sofrem especial impacto quanto ao atendimento de suas necessidades básicas, como a sanitização. Dessa forma, o objetivo do projeto foi integrar e implementar ações em parceria com outras instituições, visando atender comunidades em situação de maior vulnerabilidade, com foco na produção e distribuição de sabão, além de orientação quanto a questões de saúde. Foram produzidas e distribuídas barras de sabão e materiais informativos para comunidades indígenas, agricultores de baixa renda, pessoas com necessidades específicas e famílias em vulnerabilidade social. Para possibilitar o atendimento a esse público, foram realizadas parcerias com instituições da cidade e com os Núcleos de Ações Afirmativas do *campus*. O sabão foi produzido com aproveitamento de óleo de cozinha usado e posteriormente distribuído ao público-alvo com orientações quanto a questões de higiene, saúde e proteção no período de pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Sabão. Solidariedade. Coronavírus (COVID-19). Sanitização.

¹ Projeto de Extensão: "Sabão solidário: integrando ações de enfrentamento do Coronavírus (COVID-19)", *Campus* Erechim, (2020).

² Mestre em Educação, Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. carine.popiolek@erechim.ifrs.edu.br

³ Doutora em Ciências - Recursos Genéticos Vegetais, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. denise.olkoski@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Mestre em Produção Vegetal, Técnico em Alimentos e Laticínios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. jonatan.tonin@erechim.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Engenharia de Alimentos, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. marlova.balke@erechim.ifrs.edu.br

⁶ Mestre em Agricultura de Precisão, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. sidnei.dalagnol@erechim.ifrs.edu.br

Introdução

Este relato de experiência apresenta a atividade de extensão constituída devido a pandemia do Coronavírus (COVID-19) e do estímulo através do edital lançado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) especificamente para ações de enfrentamento ao vírus. A pandemia chegou ao Brasil no ano de 2020, e em função do afastamento social, procurou-se colaborar com pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade, pois o isolamento também impacta economicamente essa população, já com restrição de recursos. De forma a contribuir na prevenção de contaminação pelo COVID-19 foram produzidas e distribuídas barras de sabão e material informativo. Essas mudanças acabam afetando principalmente as comunidades carentes, as quais sofrem especial impacto quanto ao atendimento de suas necessidades básicas, como por exemplo a sanitização.

Assim, observou-se que diversas instituições promoveram ações para amenizar as condições difíceis e também colaborar com as famílias em vulnerabilidade social. Diante disso, o IFRS *Campus* Erechim realizou um projeto de extensão que contribui para o enfrentamento da grave pandemia que afeta nossa sociedade. Para tanto, o objetivo do projeto foi implementar ações em parceria com instituições, visando uma efetividade e continuidade na atenção aos povos indígenas, agricultores de baixa renda, pessoas com necessidades específicas e famílias em vulnerabilidade social, em função da pandemia.

Para o desenvolvimento do projeto houve a participação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), de servidores do *campus* e instituições parceiras: Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASCAR/EMATER), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e o Serviço Social do Comércio (SESC), através do Programa Mesa Brasil. Além dessas entidades, várias pessoas individualmente também colaboraram. Para o alcance dos objetivos, produziu-se sabão de forma ecológica, com aproveitamento de óleo de cozinha e, posteriormente, distribuiu-se diretamente ao público-alvo, ou para as instituições parceiras, com orientações quanto a questões de higiene, saúde e proteção no período de pandemia.

Desenvolvimento

De acordo com o Dossiê Técnico (2007), o sabão é o primeiro produto químico com finalidade de limpeza conhecido pelo homem. O sabão já é utilizado ao menos há 2.300 anos. Segundo Uchimura (2007), os fenícios já preparavam o sabão a partir do sebo de cabras e cinzas de madeira por volta do ano 600 a.C. e era às vezes usado como um artigo de escambo com os gauleses. O sabão era amplamente conhecido por todo o Império Romano, mas não se sabe ao certo se os romanos aprenderam o uso do produto com povos antigos do Mediterrâneo, ou com o povo celta. Esse último, o povo celta, produzia sabão de gorduras animais e de cinzas de plantas, e chamavam o produto pelo nome de *saipo*, do qual deriva a palavra sabão. A importância do sabão como produto de limpeza não foi reconhecida a não ser no séc. II d.C., quando o médico grego Galeno fez menção ao sabão como sendo um medicamento que servia para a limpeza do corpo.

Assim, diante do histórico apresentado, verifica-se que o sabão é importante alternativa para a higiene dos seres humanos. Na sanitização e diante do enfrentamento da pandemia causada pelo COVID-19, ao observar que nem todos tem acesso aos materiais de higiene e limpeza, julgou-se necessário realizar um projeto de extensão para contribuir com a prevenção ao vírus. Para tanto, é

necessário contextualizar a pandemia atual que se enfrenta, pois segundo o Boletim Epidemiológico do Estado do Rio Grande do Sul, o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado em 26/02/2020 em São Paulo, com histórico de retorno de viagem à Itália.

Desta forma ao desenvolver o projeto e pensando também na questão do meio ambiente, foi coletado óleo de cozinha que iria para descarte no município de Erechim, procurando reutilizar tal produto, que possui alto poder de contaminação do solo e água, para produção de sabão, usando como argumento a “procura da conscientização de preservar o meio ambiente e reaproveitar o lixo produzido pelo ser humano” (BALKE, 2010). Conforme Fogaça (2020), “para se ter uma ideia, 1 litro de óleo de cozinha usado pode poluir cerca de 1 milhão de litros de água, o que é aproximadamente consumido por uma pessoa em 14 anos”. Logo, foi possível agregar ao público-alvo melhores condições de acesso à higiene básica, sendo que esse público apresenta condições de vulnerabilidade social e segundo o Ministério da Saúde, uma das ações que pode evitar o contágio do COVID-19 é lavar bem as mãos e realizar higiene básica: “Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão” (Ministério da Saúde, 2020). Para a concretização do projeto, servidores do *Campus* Erechim, da ASCAR-EMATER/RS e da UERGS, uniram seus conhecimentos e experiências no projeto.

Primeiramente, realizaram-se reuniões por webconferência (Figura 1) organizadas pela coordenadora do projeto e com a participação dos integrantes servidores do IFRS *Campus* Erechim. As reuniões tiveram o objetivo de organizar as tarefas a serem realizadas, tais como: levantamento dos orçamentos para a compra dos materiais, utensílios e insumos necessários, coleta do óleo de cozinha no município de Erechim para o reaproveitamento e confecção do sabão, escalas de trabalho para produção, embalagem e distribuição do sabão, confecção de material informativo como panfleto e vídeo com o intuito de orientar o público atendido.



Figura 1. Reuniões por webconferência. Fonte: Próprios autores (2020).

Posteriormente, foram contatadas as instituições parceiras ASCAR/EMATER e UERGS para auxiliarem na produção do sabão e definição do público a ser atendido, convergente com as Políticas Públicas do IFRS e da ASCAR/EMATER, sendo que ficou definido atender às famílias indígenas Kaingang e Guaranis da região do Alto Uruguai, também assistidas pela Emater, além das pessoas com necessidades específicas atendidas pela ADEVE (Associação dos Deficientes Visuais de Erechim) e ADAU (Associação dos Deficientes Físicos do Alto Uruguai), agricultores de baixa renda e mais famílias em vulnerabilidade social, através de outras entidades. Num segundo momento, em função da

necessidade de óleo de cozinha usado, o SESC, através do Programa Mesa Brasil, se tornou parceiro, pois tinha uma campanha de coleta de óleo e passou a doar esse material para o *campus*. Assim, mais uma parte do sabão produzido foi entregue para o SESC, que repassou para as entidades atendidas nos municípios da região. A Pastoral da Criança da Paróquia Nossa Senhora da Salette, do bairro Três Vendas de Erechim também foi beneficiada. Além desses grupos, os funcionários terceirizados que exercem atividades no *Campus* Erechim receberam pacotes de sabão.

A confecção do sabão e de sua embalagem foi realizada nas instalações do IFRS *Campus* Erechim, sempre respeitando as regras de distanciamento, evitando aglomerações e utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O sabão foi produzido artesanalmente, em função dos recursos disponíveis, ou seja, como muitas pessoas produzem em suas casas o sabão que utilizam. Essa foi uma das surpresas durante o projeto, pois muitas pessoas tinham variadas receitas para serem produzidas. Visando também um sabão de baixo custo, utilizaram-se dois tipos de receitas apenas. Na primeira, denominada de “sabão branco”, usa-se água, soda e óleo. Na outra, utilizou-se álcool doado que não poderia ser utilizado como tal para sanitização, óleo, água, sebo e soda. O sebo também foi doado por uma instituição parceira.

Após algumas experiências em quantidades pequenas para testar as receitas, a produção seguiu a pleno e foram produzidas 50 receitas de sabão, resultando em 238 Kg de sabão branco e 130,5 Kg de



sabão com álcool e sebo. Foram aproximadamente 658 pacotes de sabão, de 560 gramas cada, o que equivale a cerca de 1740 barras de 212 gramas cada. Essa produção foi contabilizada dentro do período “regulamentado por edital”, mas a produção continua pós período do edital e já foram produzidos em torno de mais 150 kg de sabão.

O processo de embalagem do sabão também seguiu a ideia de não gerar lixo plástico, que demora mais para decompor. Assim, foi embalado em papel pardo e a amarração foi feita com pedaços sobrados de TNT (tecido-não-tecido), da confecção de batas e máscaras hospitalares de outro projeto do *campus*. Cada pacote possui três ou quatro barras de sabão. Além disso, os panfletos informativos que acompanharam os pacotes teve colaboração do setor de comunicação e foram doados por outro projeto existente no *campus*.

← Figura 2. Produção de sabão. Fonte: Próprios autores (2020).

A distribuição aconteceu em parceria com as entidades beneficiadas, tanto no município de Erebangó como em Erechim. Estas receberam os pacotes e entregaram para seus assistidos, visando evitar movimentação desnecessária. Algumas entregas foram feitas diretamente às pessoas atendidas, que estavam mais distantes das entidades, para amenizar a solidão que a pandemia provocou, além de saber da situação dessas famílias mais isoladas. Foram 644 famílias que receberam um pacote de sabão, alcançando assim mais de 2.500 pessoas.



📍 **Figura 3.** Entrega de sabão. *Fonte:* Próprios autores (2020).

📍 **Figura 4.** Entrega de sabão. *Fonte:* Próprios autores (2020).

Além da produção de sabão, foi elaborado material informativo (Figura 5) que foi entregue em conjunto. O material foi desenvolvido baseado nas informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, 2016) e do Ministério da Saúde (Brasil, 2020), trazendo informações sobre uso e fabricação de máscaras. O material também conteve a descrição de hábitos de higiene efetivos para o combate ao coronavírus, além de soluções mais práticas e acessíveis, considerando as recomendações do Conselho Federal de Química (2020). Para a divulgação do projeto foi criado um pequeno vídeo com as ações realizadas, para que a comunidade externa pudesse ter acesso às informações relevantes, o qual foi divulgado via Facebook.





← Figura 5. Panfleto informativo. Fonte: Próprios autores (2020).

Conclusão

Os servidores do IFRS *Campus* Erechim realizaram trabalhos de acordo com o projeto proposto e aprovado no Edital 23/2020 da Pró-reitoria de Extensão do IFRS, através do qual foram beneficiadas diversas famílias de diferentes municípios da região, bairros e distritos da cidade de Erechim, visando à prevenção e ao enfrentamento à pandemia do Coronavírus (COVID-19). Além da certeza do objetivo cumprido, ampliaram-se as possibilidades de parcerias com instituições da cidade e região, o que tende a beneficiar a toda a comunidade do Alto Uruguai gaúcho. Os agradecimentos recebidos pelas pessoas e entidades beneficiadas também refletem a importância de ações como essa, em especial nesse tempo de pandemia. ■

Referências

- ANVISA. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 109/2016**. Dispõe sobre o regulamento técnico para produtos saneantes categorizados como alvejantes à base de hipoclorito de sódio ou hipoclorito de cálcio. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/23530129/do1-2016-09-08-resolucao-rdc-n-109-de-6-de-setembro-de-2016-23529977. Acesso em: 26 maio 2020.
- BALKE, M. E. A Matemática e o Meio Ambiente. In: **VIII Jornada Nacional de Educação Matemática, XX Jornada Regional de Educação Matemática**. UPF, 2010. Disponível em: <https://www.upf.br/jem/edicoes-anteriores/edicao-2010/anais/dialogos-educacionais>. Acesso em: 16 junho 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico – COVID-2019**, Centro de Operações de Emergências do Rio Grande do Sul/COERS. Semana Epidemiológica 1 a 14 de 2020. Disponível em: Ministério da Saúde. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 11 abril 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. **Solução caseira para eliminar o coronavírus da sua casa**. Disponível em: <http://cfq.org.br/wp-content/uploads/2020/03/SOLUCAO-CASEIRA-DE-AGUA-SANITARIA-CONTRA-CORONAVIRUS-1.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.
- FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **Óleo de cozinha usado e o meio ambiente**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/oleo-cozinha-usado-meio-ambiente.html>. Acesso em: 17 junho 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota Informativa Nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/04/1586014047102-Nota-Informativa.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.
- UCHIMURA, M. S. 2007. **Dossiê técnico**. Sabão. Instituto de Tecnologia do Paraná-TECPAR. Disponível em: <http://respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/Nzk=>. Acesso em: 11 abril 2020.